

Para quem não conhece, a loucura pode assustar, para quem convive, pode fascinar. Dizer-se louco não é um atributo de um doente. Dizer-se louco prescreve a fuga dos aprisionamentos da razão. E se esta tivesse sido tão útil não absolutamente serviria para a construção de políticas tão segregadoras. A política, a estética (musical e existencial) e a ética atravessam esta discussão. O que há de tão inóspito na loucura que não possa ser tangenciado pela estética existencial? E o que há de tão musical que não possa ser tangenciado pela ética? E ainda, o que há de tão político que não possa ser problematizado por modos diferenciados de existência? O sofrimento psíquico não é poético nem romântico. O asilamento trata o usuário como politicamente inoperante, esteticamente repulsivo e eticamente não-preservedo. Há que se pensar que a música e as práticas musicoterápicas serviriam aos objetivos reflexivos, nos quais, cabem a dissolução dos muros instituídos e a atenção às capturas, tanto de idéias, quanto de ações. As críticas atuais à Reforma Psiquiátrica correspondem a uma macro-política das formas instituídas e as conquistas do modelo substitutivo alegam que a luta antimanicomial ainda está em curso. E no ativismo desta luta, podemos nos alojar em prol não de um discurso único, mas na polifonia destas vozes que foram historicamente segregadas e que agora encontram possibilidades antes não vistas de divulgação. A música *Sufoco da Vida*,⁶ do Harmonia Enlouquece, cantada e composta pelo cantor Hamilton de Jesus, traz o título e a letra que expressa a sua voz que ecoa em todas as possibilidades de vivências em transtorno psíquico. Esta música deveria ser ouvida por todos e que vibrasse tão forte para explodir os muros manicomiais concretos e os mais difíceis, que infelizmente ainda existem; os muros nas nossas relações com o dito louco e a própria loucura. Dando lugar assim a possibilidade da desrazão, não como oposição a razão mas algo que permite a convivência com a diferença. Uma proposta ética, estética e política porque não dizer, revolucionária. Micro-revoluções em nossos modos de pensar. Micro-revoluções que possam repercutir na existência dos usuários que não necessariamente são artistas ou fazem algo de extraordinário. Aqueles que estão em longa data asilados e são atendidos pelos serviços de residência terapêutica, os usuários dos CAPS, os que fazem atendimentos ambulatoriais, os que estão internados em enfermarias de curta permanência etc. Todos os que necessitam ser ouvidos, tratados e aceitos. Assim como devem ser aceitos todos, indiscriminadamente.

REFERÊNCIAS

- DELEUZE, Gilles. Foucault. Lisboa: Ed. Vega, 1987, 180p.
- GUATTARI, Félix. As três ecologias. 14ª ed. São Paulo: Papyrus, 2003. 56p.
- LATOUR, Bruno. Reensamblar lo social: una introducción a la teoría del actor-red. Buenos Aires: Ed. Manantial, 2008. 390p.
- PELBART, Peter P. Da clausura do fora ao fora da clausura: loucura e desrazão. São Paulo: Brasiliense, 1989. 215p.
- SILVA, R. S. Cartografias de uma experimentação musical: entre a musicoterapia e o grupo Mágicos do Som. 127p. 2008. Dissertação em Psicologia- Estudos da Subjetividade-Instituto de Ciências Humanas e Filosofia- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

⁶ Esta música está na trilha sonora da novela já citada.

10 - Musicoterapia em Pacientes com câncer - Relato de um Caso Clínico Talita Abreu Rodrigues/ MG

RESUMO

Por meio da reflexão sobre um caso clínico, este trabalho de conclusão de curso de graduação em Musicoterapia pretende apresentar como pode ser realizado um atendimento musicoterapêutico a pessoas hospitalizadas e com câncer, numa abordagem de Musicoterapia Humanista. A partir da análise do caso clínico, são discutidos alguns aspectos do processo musicoterapêutico no setting hospitalar como a resiliência, a espiritualidade, a resistência e o uso de canções como expressão emocional, como expressão dos desejos e dedicatória. Verificou-se que a musicoterapia pode ser eficaz na modificação da atitude de enfrentamento da pessoa com câncer e, deste modo, colaborar com o tratamento desta população neste tipo de setting e na promoção de saúde em geral.

Palavras-Chave: Musicoterapia – Câncer – Caso Clínico.